

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**RELAÇÃO ENTRE TRABALHO INFORMAL E QUALIDADE DE VIDA NO  
TRABALHO**

**JOSILEYDE RIBEIRO COSTA**

Chapadão do Sul – MS

2024

JOSILEYDE RIBEIRO COSTA

**RELAÇÃO ENTRE TRABALHO INFORMAL E QUALIDADE DE VIDA NO  
TRABALHO**

Artigo científico apresentado como requisito parcial à aprovação do TCC para obtenção do grau de Bacharela em Administração, pelo Curso de Graduação em Administração, do Campus de Chapadão do Sul, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rocío del Pilar López Cabana

Chapadão do Sul - MS

2024

Dedico este trabalho a minha família, por me ouvir, apoiar e incentivar com toda atenção e compreensão. A todos que contribuíram de alguma forma para a conclusão do mesmo.

## **Agradecimentos**

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me permitido chegar até aqui, mesmo com as dificuldades e os desafios, para que eu pudesse chegar ao final do curso.

Agradeço aos meus pais, José e Leide por todo o incentivo e apoio em meus estudos. Quero agradecer também o meu esposo João Paulo que sempre esteve do meu lado e nunca mediu esforços para que eu pudesse conquistar meus objetivos. Ao meu filho João Miguel que chegou em minha vida no final do curso, mas foi a minha força e o complemento para esse momento tão especial em minha vida.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rocío del Pilar López Cabana, por todo o auxílio, dedicação e conforto durante todo o processo de elaboração deste trabalho.

E, a todos os professores que passaram por minha vida durante essa jornada de curso, contribuindo com o seu conhecimento, muito obrigada!

## **Relação entre trabalho informal e a qualidade de vida no trabalho**

### **Resumo**

A qualidade de vida no trabalho (QVT) é uma área de estudo que pretende compreender os aspectos favoráveis e desfavoráveis no ambiente de trabalho, prezando pelo bem-estar dos trabalhadores. No sistema de produtividade atual, muitas organizações impõem ritmos de trabalho acelerado, para satisfazer as exigências crescentes dos consumidores. No entanto, nesse contexto, aspectos físicos, psicológicos, econômicos, sociais, ambientais ou organizacionais são afetados, interferindo na qualidade de vida dos trabalhadores. Ainda, a esse cenário se somam complexidades ainda maiores, relacionadas às atividades informais como alternativas de trabalho e sobrevivência. O objetivo deste trabalho é discorrer a respeito da relação existente entre o trabalho informal e a qualidade de vida do trabalho, tendo em consideração as publicações científicas da área de Administração. Para tanto a metodologia aplicada foi norteada por uma revisão sistemática da literatura, com análise qualitativa, onde inicialmente levantados 10 artigos e analisados 4 artigos. Com base nas considerações dos artigos analisados, foi possível identificar a relevância que os autores dão ao contexto histórico do trabalho informal, buscando compreender sua dinâmica e apontando algumas medidas de políticas públicas necessárias para melhorar as condições de trabalho dos trabalhadores informais. Também foi possível inferir que existe uma relação antagônica entre o trabalho informal e a qualidade de vida no trabalho. O trabalho informal ao estar relacionado com o trabalho precário e apresentar poucos direitos trabalhistas, tende a ter baixos níveis de qualidade de vida no trabalho.

**Palavras-chave:** Trabalho Informal; Qualidade de Vida no trabalho; Trabalho precário; Políticas Públicas.

## **Relationship between informal work and Quality of life at work**

### **Abstract**

Quality of work life (QWL) is an area of study that aims to understand the favorable and unfavorable aspects of the work environment, valuing the well-being of workers. In the current productivity system, many organizations impose accelerated work rhythms to meet the growing demands of consumers. However, in this context, physical, psychological, economic, social, environmental or organizational aspects are affected, interfering in the quality of life of workers. Furthermore, to this scenario are added even greater complexities, related to informal activities as alternatives for work and survival. The objective of this work is to discuss the relationship between informal work and the quality of life of workers, taking into account scientific publications in the area of Administration. To this end, the applied methodology was guided by a systematic review of the literature, with qualitative analysis, where 10 articles were initially collected and 4 articles were analyzed. Based on the considerations of the analyzed articles, it was possible to identify the relevance that the authors give to the historical context of informal work, seeking to understand its dynamics and pointing out some public policy measures necessary to improve the working conditions of informal workers. It was also possible to infer that there is an antagonistic relationship between informal work and quality of life at work. Informal work, being related to precarious work and presenting few labor rights, tends to have low levels of quality of life at work.

**Keywords:** Informal Work; Quality of Life at Work; Precarious work; Public Policies.

## 1 INTRODUÇÃO

As relações trabalhistas se modificam e adaptam às necessidades e condições sociais políticas e econômicas ao longo da história. Diferentemente de tempos passados, quando buscar uma carreira em uma única empresa e ter um contrato formal era o desejo de muitos, atualmente, a vontade dos trabalhadores está se modificando, reivindicando novas práticas organizacionais. Desta forma, as gerações mais jovens exigem que os chefes abram mão de burocracias, hierarquias e formalidades buscando reconhecimento e satisfação, enfatizando a relação estreita entre trabalho e vida pessoal (ALMEIDA, 2019).

Ao tratar sobre o trabalho, é necessário mencionar o Artigo 23 da Declaração de Universal dos Direitos Humanos (DUDH), o qual assinala que: “toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à proteção contra o desemprego” (BRASIL, 2018, p. 22).

Já no contexto brasileiro, a Constituição Federal do Brasil, no artigo 7º especifica que:

São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: [...] IV. Salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim (BRASIL, 1988, s. p.)

Assim, observa-se que a legislação brasileira assegura ao trabalhador um salário digno que garanta suas necessidades básicas. Porém, existem indicadores preocupantes em relação à distribuição de renda. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, o salário mínimo está longe de atender as necessidades básicas de uma família, que teria que suprir os gastos com vestuário, higiene, alimentação, transporte e moradia (CORDEIRO, 2020).

Em geral, as condições de trabalho no setor informal, sendo no domicílio, em pequenas empresas ou nas ruas, são prejudiciais e perigosas, ao existir diversos fatores que põem em risco a saúde e a segurança dos trabalhadores. A esses riscos soma-se a falta de fiscalização dos órgãos competentes. Além dos riscos decorrentes de qualquer trabalho, há também a falta de proteção legal, bem como a garantia da previdência e assistência social (SILVA, 2010).

Na década de 1970, o movimento pela Qualidade De Vida No Trabalho – QVT ganhou força na Inglaterra e se espalhou pelo mundo por meio do trabalho do professor Louis Davis,

da Universidade da Califórnia. Para este autor, a QVT refere-se à preocupação e ao bem-estar dos trabalhadores no desempenho de suas atividades. Na atualidade, a qualidade de vida está ligada ao bem-estar físico, emocional e financeiro dos trabalhadores, tendo em consideração que suas experiências têm impacto em suas ações, sejam elas negativas ou positivas, no ambiente de trabalho (MALAGGI, 2022).

De forma complementar, para Biscaia (2021), a qualidade de vida no trabalho representa a percepção do indivíduo sobre o trabalho que realiza, com base em sua posição na vida, seu contexto cultural, sistema de valores, objetivos e expectativas. Engloba também vários aspectos da esfera do trabalho: físico, ambiental, psicológico, emocional, e até espiritual.

Tendo em consideração que as horas dedicadas no trabalho representam uma parte significativa da vida das pessoas, é necessário que o trabalho seja realizado em um ambiente saudável e seguro. Neste sentido, no inciso XIII do artigo 7º da Constituição Federal do Brasil, consta:

duração do trabalho normalmente não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho; XXII - redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança (BRASIL, 1988, s.p.)

No entanto, na realidade brasileira, muitos trabalhadores estão inseridos no trabalho informal, e nesse cenário podem se encontrar relações autoritárias, onde prevalece a falta de segurança, péssima qualidade em assistência médica e crescentes casos de fome, pobreza e exploração, além de longas jornadas de trabalho com baixa remuneração e sem garantia de seus direitos sociais e trabalhistas (MATSUO, 2009).

Diante desse contexto, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: qual é a relação entre trabalho informal e qualidade de vida no trabalho? Desta forma, o objetivo deste artigo é analisar a relação entre trabalho informal e qualidade de vida no trabalho, segundo os artigos científicos publicados na área da administração. Para tanto, foi utilizada a plataforma de artigos científicos: *Scientific Periodicals Electronic Library – Spell*. Após a seleção dos artigos, estes foram analisados por meio da revisão sistemática da literatura com uma abordagem qualitativa.

Este artigo está estruturado de forma a apresentar, além desta introdução, a revisão de literatura, com conceitos sobre a qualidade de vida no trabalho e trabalho informal. Na sequência, é descrita a metodologia usada para a realização da pesquisa. Em seguida, são apresentados os dados e a análise dos resultados, finalizando com as considerações finais.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 TRABALHO E TRABALHO INFORMAL

Ao longo da história da humanidade, o papel e a importância do trabalho passaram por importantes mudanças. O trabalho é uma atividade exclusivamente humana e é essencial para a sua sobrevivência, a fim de obter condições mínimas e dignas de vida (SANTOS, 2018). Entretanto, para conseguir um trabalho, os indivíduos estão sujeitos a várias situações que podem ferir diretamente a sua dignidade.

Segundo Martins (2016), na sociedade ocidental atual, atribuímos valor positivo ao trabalho porque o colocamos em contraposição a vadiagem. Portanto, ser trabalhador pode ser motivo para sentir orgulho. Porém, nem sempre foi assim, a concepção sobre trabalho mudou no transcurso do tempo e tem suas variações entre diferentes sociedades atuais. Martins (2016) destaca ainda que a desumanização do trabalho ocorre porque sob determinadas condições, o trabalho deixou de ser fonte de realização para ser fonte de degradação humana.

Neste sentido, o taylorismo teve um papel importante, pois ao acentuar a divisão do trabalho e propor a especialização em uma única tarefa, desconectou a concepção da execução da atividade, eliminando, assim, a autonomia dos trabalhadores. Esse processo foi intensificado com o fordismo, que centrado nas linhas de montagem, tinha a velocidade e ritmo impostos pelas máquinas (RIBEIRO; LEDA, 2018). Assim, segundo Ferreira (2016), a desumanização do trabalho tornou-se uma trágica realidade existencial da sociedade moderna.

Neste contexto, as condições precárias de trabalho estão se intensificando, sendo relevante o debate sobre o trabalho informal. A informalidade é frequentemente associada à forma como um empreendimento é operado, seja devido a condições precárias de trabalho ou como parte de estratégias competitivas. Ainda, em períodos longos e complexos de crise econômica, a informalidade serve como “apoio” para aqueles que, por algum motivo, saem do mercado formal (VAHDAT, *et al*, 2022).

Segundo a Organização do Trabalho - OIT (2023), cerca de 2 bilhões de trabalhadores estão inseridos no trabalho informal em condições precárias e sem proteção social. Outro fator destacado é que os jovens foram os mais atingidos pela perda de empregos em nível global. O diretor geral da OIT, Gilbert Houngbo, enfatiza que há uma necessidade urgente de uma

resposta ampla para promover a justiça social e combater as desigualdades econômicas e sociais.

A informalidade pode estar associada a um conjunto de fatores que a condicionam, podendo está ligada a decisões políticas, quando o poder público, com seus marcos regulatórios e políticas econômicas, pode estimular a prática da informalidade em maior ou menor grau. Por exemplo, a conjuntura econômica, na qual o crescimento econômico é uma das condições mais importantes para a reduzir a informalidade, pois nesse contexto é possível criar mais empregos formais (SILVA; KASSOUF, 2000).

A escolha individual, a precarização do mercado de trabalho formal e a relação de desconfiança com o poder público têm levado pessoas a optarem pela informalidade sob a perspectiva de maior autonomia e análise de custo-benefício. Além disso, países como o Brasil, seus vizinhos latino-americanos e outros países em desenvolvimento têm mais dificuldade em reduzir a informalidade devido à sua estrutura produtiva, que conta com um pequeno conjunto de empresas com níveis maiores de produtividade, enquanto a grande maioria é pouco produtiva (ARYMAX, 2022).

## 2.2 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Diante do atual cenário social, há um aumento da expectativa de vida da população, mesmo passando maior parte do tempo em atividades produtivas, existe uma maior conscientização do direito à saúde e, além de adquirir novos hábitos, há também uma consolidação de compromissos de desenvolvimento ambiental e sustentável. Neste sentido, a qualidade de vida no trabalho surgiu como uma forma de humanização do trabalho, envolvendo aspectos físicos, ambientais e psicológicos do ambiente organizacional (LIMONGI-FRANÇA, 2004).

De forma similar, Vercelino (2013) apud Maximiano (2000) afirma que o conceito QVT tem como base o enfoque biopsicossocial, ou seja, a saúde não está relacionada apenas a ausência de doenças, mas também ao bem estar, ao aspecto biológico, social e psicológico do indivíduo. Para complementar, Nascimento e Miranda (2013, apud CHIAVENATO, 2004) afirmam que a qualidade de vida no trabalho se apresenta como uma preocupação da sociedade, que tem como objetivo facilitar ou trazer satisfação e bem estar aos trabalhadores na execução de suas tarefas.

Na atualidade, muito tem se falado não só de qualidade de vida no trabalho, mas também sobre qualidade de vida dos colaboradores como indivíduos. Assim, a qualidade de vida no trabalho, do ponto de vista das pessoas, além de significar a percepção de bem-estar, a partir das necessidades de cada indivíduo, representa também a necessidade de valorização do significado do trabalho e do cargo ocupado (SANTOS 2018, apud LIMONGI-FRANÇA, 2014).

A QVT é afetada por questões comportamentais que dizem respeito às necessidades humanas e aos tipos de comportamentos individuais no ambiente de trabalho. Felizmente, a melhoria da saúde por meio de várias formas de organizar o trabalho está sendo aprimorada e desperta cada vez mais o interesse das pessoas (LIMONGI-FRANÇA, 2004).

### 2.3 TRABALHO INFORMAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Ao longo da história humana o trabalho vem sofrendo várias mudanças. Antes pelos gregos não valorizados, passou a ser símbolo de liberdade no século XVIII, uma vez que pelo trabalho o homem poderia transformar a natureza, as coisas e a sociedade. Mesmo com tantas mudanças o trabalho ainda ocupa um lugar privilegiado no cotidiano das pessoas, tanto que a impossibilidade de trabalhar, decorrente do desemprego, pode acarretar consequências como efeitos psicológicos profundos sobre o indivíduo (ARGOLO; ARAÚJO, 2004).

Neste sentido, a informalidade na esfera do trabalho é marcada pela precariedade das condições de trabalho e de vida, assim como pela negação dos princípios mais elementares de cidadania, acentuando as desigualdades sociais (ALMEIDA *apud*. COSTA, 2010).

Já a qualidade de vida no trabalho tem sido utilizada como um indicador das experiências profissionais das pessoas e da satisfação com o seu trabalho. Qualidade de vida significa profundo respeito pelas pessoas para alcançar alta qualidade e produtividade. As organizações precisam de pessoas motivadas, ativamente envolvidas no seu trabalho e adequadamente recompensadas pelas suas contribuições (MULANGUE, 2021).

Em contrapartida, no ambiente informal, essas premissas não se fazem presentes, considerando que, conforme postulado por De Souza e De Oliveira (2020), o mundo vive mais uma vez uma mudança no conceito de trabalho informal, difundindo um discurso empreendedor que separa o trabalho informal da pobreza e valoriza a ideia de que a atividade informal é um terreno fértil para novos empresários sufocados pela regulamentação estatal excessiva. No entanto, a promoção deste tipo de discurso econômico liberal está diretamente

relacionada com o desenvolvimento de estratégias governamentais que reduzem políticas protecionistas.

Entretanto, o que se evidencia é que esses empreendedores se firmam, na maioria das vezes, na informalidade, e acabam perdendo alguns direitos que são comuns e/ou típicos dos trabalhadores formais. De Souza e De Oliveira, (2020) destacam que o trabalho informal é produto das condições materiais que produzem a desigualdade oferecida pelo capitalismo. Mas a necessidade subjetiva de estar “no topo” leva alguns trabalhadores a escolherem o trabalho informal. Em última análise, estão convencidos de que trabalhar para si próprios é muito mais valioso do que trabalhar para outra pessoa, mesmo que isso signifique menos proteção legal para si próprios (DE SOUZA; DE OLIVEIRA, 2020).

Dessa forma, pode-se inferir que o trabalho quer seja formal ou informal apresenta uma repercussão na saúde do trabalhador, e ao serem adotadas ações que priorizem a qualidade de vida do trabalhador algumas comorbidades poderiam ser evitadas. Segundo Beltrame *et al* (2021), as tensões decorrentes do trabalho estão relacionadas à proximidade com o sofrimento humano, à alta carga de trabalho e exigências, aos baixos salários, à instabilidade laboral e ao acúmulo de atividades diárias.

Nesse contexto, o ambiente fica propício ao apagamento das questões de qualidade de vida. Tendo em vista que, conforme Chiavenato (2009), a qualidade de vida de trabalho leva à criação e manutenção de um ambiente de trabalho agradável e amigável, bem como a uma melhoria significativa na qualidade de vida das pessoas da organização. Neste sentido, a qualidade de vida no trabalho é uma combinação de vários elementos que permitem a estabilidade e a satisfação das pessoas em termos de bem-estar físico, social e psicológico.

### **3 METODOLOGIA**

Ao selecionar um objeto que será tratado e debruçar sobre algum ponto de vista e/ou reflexão sobre sua atuação, é necessário selecionar o método pelo qual será possível atingir o objetivo proposto. Neste sentido, Martins (2004) define metodologia como:

o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, indagando e questionando acerca de seus limites e possibilidades (Demo, 1989). Não se trata, portanto, de uma discussão sobre técnicas qualitativas de pesquisa, mas sobre maneiras de se fazer ciência. A metodologia é, pois, uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa; nela, toda questão técnica implica uma discussão teórica (MARTINS, 2004, p.3).

Desta forma, a metodologia aplicada neste trabalho foi norteada por uma Revisão Sistemática da Literatura. Segundo Sampaio e Mancini (2006), as revisões sistemáticas reúnem várias informações de um conjunto de estudos sobre determinado assunto. Elas podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes e identificar temas que precisam ser evidenciados, auxiliando em pesquisas futuras.

Para a realização da pesquisa, foi utilizada a plataforma de trabalhos científicos Spell - *Scientific Periodicals Electronic Library*. Foi utilizado o descritor “trabalho informal”, ano de 2004 a 2023 e foram identificados 10 artigos, que podem ser observados na tabela 1:

**Tabela 1 – Artigos encontrados na plataforma Spell sobre trabalho informal**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO
01	2022	Cruz <i>et al.</i>	O impacto da Covid-19 no trabalho informal e as perspectivas pós-pandemia
02	2022	Vaclavik; Oltamari; De Oliveira	Empresariando a informalidade: um debate teórico à luz da <i>gig economy</i>
03	2020	Costa	Pandemia e Desemprego no Brasil
04	2020	Ramalho; Rigo; Grangeiro	<i>Gig economy</i> e <i>on-demand economy</i> : flexibilização das relações de trabalho na economia do compartilhamento
05	2019	Gomes; Souza Júnior, Da Costa	Sol, chuva e temporal: O significado do trabalho informal sob a perspectiva dos camelôs que trabalham no Centro da Cidade de Manaus
06	2016	Santana <i>et al.</i>	A Informalidade no Mercado de Trabalho Brasileiro: Uma análise da realidade do trabalho no município de Campina Grande-PB
07	2016	Pachêco <i>et al.</i>	Trabalho informal: uma revisão sistemática da literatura brasileira na área de Administração entre 2004 e 2013
08	2005	De Oliveira; De Oliveira	Carnaval, turismo e trabalho informal na Bahia: tanto negócio e tanto negociante
09	2005	Soares	Turismo e trabalho informal: um binômio inevitável?
10	2004	De Siqueira	Memórias póstumas de uma categoria em transformação: a formalização do trabalho informal

Elaborado pela autora.

Depois que os artigos foram selecionados e identificados, foi realizada uma segunda filtragem mais detalhada com o intuito de identificar os artigos que apresentavam relevância para o objetivo deste estudo. Dessa forma, quatro artigos foram selecionados. Os outros artigos, por serem teóricos ou não se alinharem aos objetivos do presente artigo, foram descartados. Assim, a tabela 2 abaixo mostra os quatro artigos remanescentes.

**Tabela 2 – Artigos selecionados para análise**

Ano	Autor (es)	Título
2022	CRUZ, Vera Lúcia <i>et al.</i>	O impacto da Covid-19 no trabalho informal e as perspectivas pós-pandemia
2020	COSTA, Simone da Silva	Pandemia e Desemprego no Brasil
2019	GOMES, Sueny Ferreira; SOUZA JÚNIOR, Armando Araújo; DA COSTA, Geraldo Vieira	Sol, chuva e temporal: O significado do trabalho informal sob a perspectiva dos camelôs que trabalham no Centro da Cidade de Manaus
2016	SANTANA, Lizandra Kelly <i>et al.</i>	A Informalidade no Mercado de Trabalho Brasileiro: Uma análise da realidade do trabalho no município de Campina Grande-PB

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa e descritiva. Segundo De Siqueira, De Avelar e De Alcântara (2024) a pesquisa qualitativa busca entender os fenômenos a partir da perspectiva dos indivíduos envolvidos na situação analisada. Por sua vez a pesquisa descritiva tem o intuito de descrever os fatos e fenômenos de uma realidade específica (TRIVIÑOS, 1987), como poderá ser observado na próxima seção.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Considerando o estudo e pesquisa realizada, optou-se por subdividir este tópico no intuito de facilitar a discussão fundamentada na análise e detalhamento dos artigos selecionados.

##### 4.1 OBJETIVOS DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Os objetivos dos artigos selecionados foram diversos. Cruz *et al.* (2022) e Costa (2020) tentaram identificar o impacto ou as consequências da Covid-19 no trabalho informal em geral, enquanto Gomes *et al.* (2019) investigaram o significado do trabalho informal no grupo específico dos camelôs que trabalham no centro da cidade de Manaus – AM, e Santana *et al.* (2016) analisou o trabalho informal no município de Campina Grande – PB como pode ser observado na tabela 3.

**Tabela 3 - Objetivos identificados nos artigos selecionados**

ANO	AUTOR (ES)	TÍTULO	OBJETIVO
2022	CRUZ, Vera Lúcia <i>et al.</i>	O impacto da Covid-19 no trabalho informal e as perspectivas pós-pandemia	Identificar o impacto da COVID-19 no trabalho informal
2020	COSTA, Simone da Silva	Pandemia e Desemprego no Brasil	Apresentar brevemente as consequências da COVID-19 para o mercado de trabalho brasileiro, destacando os impactos que a crise promove aos trabalhadores que vivem da informalidade, os quais não têm auxílio-doença, aposentadoria nem outros benefícios que os protejam em situações de paralisação das atividades produtivas
2019	GOMES, Sueny Ferreira; SOUZA JÚNIOR, Armando Araújo; DA COSTA, Geraldo Vieira	Sol, chuva e temporal: O significado do trabalho informal sob a perspectiva dos camelôs que trabalham no Centro da Cidade de Manaus	Investigar o significado do trabalho informal sob a ótica dos camelôs que trabalham no centro da cidade de Manaus-AM
2016	SANTANA, Lizandra Kelly <i>et al.</i>	A Informalidade no Mercado de Trabalho Brasileiro: Uma análise da realidade do trabalho no município de Campina Grande-PB	Analisar a realidade do trabalho informal no município de Campina Grande-PB

Fonte: Elaborado pela autora.

#### 4.2 METODOLOGIA DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Todos artigos apresentaram uma abordagem qualitativa com vistas a compreender com profundidade a temática discutida, porém utilizaram diferentes instrumentos de coleta de dados. Cruz *et al* (2022) aplicaram questionários, Costa (2022) utilizou dados secundários, Gomes; Souza Júnior e Da Costa (2019) coletaram dados através de entrevistas semiestruturadas e Santana *et al* (2016) realizaram uma pesquisa documental, como pode ser observado na tabela 4:

**Tabela 4- Metodologias utilizadas nos artigos selecionados**

Ano	Autor (es)	Título	Abordagem	Descrição
2022	CRUZ, Vera Lúcia <i>et al</i>	O impacto da Covid-19 no trabalho informal e as perspectivas pós-pandemia	Qualitativa	Através da aplicação de questionário enviado de forma eletrônica. População da pesquisa: 97 participantes.
2020	COSTA, Simone da Silva	Pandemia e Desemprego no Brasil	Qualitativa	Pesquisa com dados secundários: Coleta de dados em

				fontes diversas como sites de instituições como IBGE, e análise e programas de políticas públicas.
2019	GOMES, Sueny Ferreira; SOUZA JÚNIOR, Armando Araújo; DA COSTA, Geraldo Vieira	Sol, chuva e temporal: O significado do trabalho informal sob a perspectiva dos camelôs que trabalham no Centro da Cidade de Manaus	Qualitativa	Pesquisa descritiva, com dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas.
2016	SANTANA, Lizandra Kelly <i>et al</i>	A Informalidade no Mercado de Trabalho Brasileiro: Uma análise da realidade do trabalho no município de Campina Grande-PB	Qualitativa	Pesquisa documental: As informações foram obtidas através de pesquisa no site eletrônico ‘Atlas Brasil’, desenvolvido pelo IPEA.

Fonte: Elaborado pela autora.

### 4.3 RESULTADOS DOS ARTIGOS SELECIONADOS

A seguir, na tabela 5, seguem os resultados dos artigos selecionados. O artigo de Cruz *et al.* (2022) teve 97 participantes da pesquisa, dos quais 80% eram do gênero feminino e 20% eram do gênero masculino. Ao levantar as características da atividade em que trabalhavam, 49% desenvolviam outras atividades (motorista de aplicativo, ambulante, serviços de entrega), 21% trabalhavam com produtos de revistas, 18% trabalhavam com artesanato, 10% com roupas e 10% com acessórios femininos.

Ainda, os autores identificaram os impactos da Covid-19 na atividade dos respondentes. Neste sentido, com base nos resultados, a redução no faturamento ficou evidenciada para a maioria dos respondentes, em que 60% afirmaram ter perdas que vão de 5% a 50%. No entanto, 12% afirmaram que houve crescimento em seu faturamento após a chegada da pandemia.

Além disso, os autores identificaram que os participantes realizam suas atividades de forma presencial, pelas redes sociais ou pelo WhatsApp, e a maioria recebe, no máximo, um salário mínimo.

**Tabela 5 – Resultados dos artigos selecionados**

Ano	Autor (es)	Título	Resultados
2022	CRUZ, Vera Lúcia <i>et al.</i>	O impacto da Covid-19 no trabalho informal e as perspectivas pós-pandemia	A pandemia provocou redução financeira que variou de 5% a 50% e que o isolamento utilizado como medida de segurança contra o coronavírus impactou a atividade profissional e gerou a perda de clientes. Ainda, os trabalhadores informais pesquisados passaram a fazer a mesma coisa de forma diferente. No



			entanto, as modificações não surtiram efeito para aumento ou manutenção da renda. Ademais, os respondentes apontaram que passaram a trabalhar mais e isso não gerou a contratação de um novo funcionário. Os respondentes finalizaram, apontando, ter esperança em relação às suas perspectivas futuras.
2020	COSTA, Simone da Silva	Pandemia e Desemprego no Brasil	A pandemia atingiu com maior intensidade a população que vive na informalidade e reside em áreas precárias, ou seja, que tem rendimentos baixos e irregulares, sem acesso a água potável, moradia digna, sistemas privados de saúde e sistema de proteção social vinculado à carteira de trabalho assinada, como férias, salário mínimo, 13º salário, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), licença-maternidade, licença médica e seguro-desemprego.
2019	GOMES, Sueny Ferreira et al.	Sol, chuva e temporal: O significado do trabalho informal sob a perspectiva dos camelôs que trabalham no Centro da Cidade de Manaus	A informalidade se molda de acordo com as características da história, rotina, temores e pretensões da categoria, se tornando assim parte da identidade do camelô. Ademais, os autores constataram a falta de oportunidades que os camelôs têm em reivindicar suas pautas junto ao sindicato e a própria prefeitura da cidade.
2016	SANTANA, Lizandra Kelly <i>et al</i>	A Informalidade no Mercado de Trabalho Brasileiro: Uma análise da realidade do trabalho no município de Campina Grande-PB.	O mercado informal no estado da Paraíba, em especial no município de Campina Grande, não consegue manter um processo de qualificação exigida pela nova ordem técnica e organizacional. Dessa forma, essas pessoas ficam expostas a uma precariedade da relação de trabalho, podendo enfrentar graves problemas econômicos no final de suas vidas profissionais, já que não serão cobertos pelo sistema de previdência social. Com o aumento dos mecanismos de acomodação de grande parte dos trabalhadores, facilitarão a instalação de empresas que estão em busca de mão de obra não qualificada o que enfraquece ainda mais o mercado local.

Fonte: Elaborado pela autora.

De forma similar, Costa (2020, p. 971) afirma que a população que vive na informalidade, sem sistema de proteção social ligada à carteira de trabalho assinada, como “férias, salário mínimo, 13º salário, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), licença-maternidade, licença médica e seguro-desemprego”, foi afetada com mais intensidade pela pandemia da Covid-19.

Por outro lado, no estudo de Gomes *et al.*, (2019) os autores identificaram que os camelôs convivem com os obstáculos do ofício ligados a segurança, clima, saúde e aposentadoria. Nesse sentido, os entrevistados apontaram:

E1: “É um comércio aberto. O negócio de roubo, a gente corre muito risco e também da maneira da gente se expõe muito assim, no meio da rua, em termos de saúde, né? Pra nós (sic) é sol, chuva, temporal e quentura ao mesmo tempo. Nós não temos uma cobertura, uma proteção, nem pra (sic) gente nem pros (sic) clientes”. E3: “A desvantagem que tem é que a gente pega sol e chuva”. E5: “Que você pega sol e chuva, tá exposto ao tempo, né? Você não tem a sua carteira assinada, você não tem outra opção, a opção é essa”. E7: “Não é uma coisa segura, a gente não sabe se no final vai se aposentar ou vai ficar mais complicado” (GOMES, et al., 2019, p. 150).

Pode-se inferir que, para Gomes *et al.* (2019), o trabalho informal, no caso dos camelôs pesquisados, é um resultado das suas necessidades, da falta de oportunidades, mas também da vontade dos sujeitos, que percebem tanto as dificuldades quanto às vantagens da sua atividade como camelôs.

Finalmente, Santana *et al.* (2016), afirmam que é necessário vincular as causas do trabalho informal com as variáveis de nível de renda e escolaridade da população. Sendo importante que os trabalhadores atinjam qualificação compatível às exigências técnicas e organizacionais do mercado de trabalho, caso contrário os trabalhadores ficam expostos e são vulneráveis às relações trabalhistas.

#### **4.3.1 O trabalho informal e a qualidade de vida no trabalho**

A população tem destinado parcela significativa de sua vida ao trabalho, independentemente do local de atuação, esses ambientes podem repercutir em sua saúde, tanto física quanto mental. Para desempenhar adequadamente as tarefas, o colaborador necessita de condições de trabalho adequadas; clima favorável; ambiente organizacional agradável; ser saudável física, social e mentalmente; e se sentir bem tanto na vida pessoal quanto profissional Lirio *et al.* (2020).

Entretanto, observa-se que no trabalho informal essas questões não condizem com sua realidade, uma vez que tais trabalhadores priorizam atender suas necessidades básicas, deixando muitas vezes as questões de saúde, segurança, férias, salário mínimo, 13º salário, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), licença-maternidade, licença médica e seguro-desemprego de lado (COSTA, 2020).

Cruz *et al.* (2022) pontuam que discutir a informalidade no Brasil ou mesmo em outros países é sempre uma tarefa difícil e delicada devido à quase total falta de informações sobre

tais empreendimentos, situação que não pode ser diferente devido à sua própria informalidade: a documentação oficial de assuntos informais.

Ademais, Costa (2020) salienta que apesar de estar na era da informatização do trabalho, do mundo mecanizado e digital, vive-se a informalização do trabalho, a terceirização de trabalhadores, os trabalhadores precários, os subcontratados, os trabalhadores flexíveis, os trabalhadores de meio período e o subproletariado. Se no passado recente a classe trabalhadora tinha apenas uma informalidade marginal, hoje mais de 50% dela está nesta situação - aqui a informalidade é entendida no sentido mais amplo - sem direitos, fora e sem rede de segurança social.

O aumento do desemprego, o aprofundamento da insegurança, os cortes salariais acentuados, a crescente privação de direitos estão se tornando o padrão mais comum da classe trabalhadora. O que representa um contraponto à qualidade de vida no trabalho que preza pela compensação justa e adequada, condições de trabalho satisfatórias, uso e desenvolvimento de capacidades, oportunidade de crescimento e segurança, integração social, trabalho e espaço total de vida do indivíduo, e relevância social do trabalho (WALTON, 1973).

Segundo Gomes *et al.* (2019), o surgimento da informalidade está associado à Revolução Industrial, mas pode ser considerado como um fenômeno atemporal, pois sua ocorrência sempre se repetiu ao longo da história. Mas só no final do século XX a informalidade começou a expressar barreiras à estrutura do trabalho e às novas formas de o gerir, num período conhecido como crise do capital.

Neste cerne, Santana *et al.* (2016) consideram que outros fatores também contribuíram para a expansão da informalidade. Segundo esses autores, as mudanças mais significativas ocorreram na década de 1990, especialmente durante os governos de Fernando Collor de Melo e Fernando Henrique Cardoso, quando a economia do país passou por uma abertura comercial - uma ruptura com a política de substituição de importações.

Esta nova política, de adaptação à concorrência no mercado mundial, desencadeou processos de reestruturação de produtos em grande escala nas empresas. As estratégias de sobrevivência organizacional incluíam fechamento de fábricas, redução de fábricas, corte de hierarquias, concentração da produção em áreas ou produtos com maior rendimento e terceirização. O resultado é um fenômeno de demissões em massa nunca antes visto na história da industrialização brasileira (SANTANA *et al.*, 2016)

Nesse contexto, Gomes *et al.* (2019) citam alguns depoimentos vinculado ao tempo médio de atividade dos camelôs entrevistados, que corresponde a 31 anos:

E2: “Eu perdi o emprego e não tinha mais opções. Não tive tempo de fazer cursos também né, pra (sic) me aprimorar tudinho, aí eu encarei... tive que vir pro (sic) camelô”. E5: “Eu trabalhava no distrito e após ser demitido, eu procurei a forma de trabalho informal, que hoje tratamos de camelô”. (GOMES, et al., 2019, p. 150).

Os autores fazem ponderações da relevância de serem colocadas em prática políticas para garantir melhores condições de trabalho para os trabalhadores informais. Para Costa (2020), as sequelas deixadas pela crise mundial da COVID-19 exigem a adoção de políticas públicas que direcionem à efetivação do direito à saúde e ao trabalho de forma digna para os trabalhadores que seguem na informalidade.

Em contrapartida, Cruz *et al.* (2022) relatam duas vertentes em relação a informalização do trabalho. A primeira é uma forma de fazer a economia girar em regiões mais vulneráveis e reduzir a pobreza e a desigualdade, a segunda seria uma forma do Estado negligenciar os direitos desses trabalhadores, uma vez que não se constituem como trabalhadores legais.

Corroborando com as colocações de Cruz *et al.* (2022), Gomes *et al.* (2019) mencionam que apesar da inclusão do trabalhador na informalidade ser tida como uma consequência da necessidade de sobreviver, o mercado informal está intrinsecamente ligado às questões econômicas e políticas.

Costa (2020) destaca a não efetivação de políticas ligadas às questões de saúde dos trabalhadores informais, já que legalmente acabam desamparados pelas leis trabalhistas. De forma similar, Gomes *et al.* (2019), afirmam que o poder público tem uma influência direta ao não expandir ações que estimulem o emprego formal. E, por fim, Santana *et al.* (2016) mencionam que a informalidade acaba refletindo de forma negativa na vida dos trabalhadores, apesar de ser uma forma de trazer renda, não lhes garantem direitos trabalhistas nem qualidade de vida.

Deste modo, os autores apresentaram um panorama da conjuntura social, política e econômica e trabalhista que possibilitou o avanço do trabalho informal. Todos os autores apelam por políticas públicas mais atuantes para dirimir o número de trabalhadores que acabam seguindo para o viés da informalidade, no intuito de garantir uma forma de renda para seus lares, posto que a maioria do público dos trabalhadores informais são oriundos da população economicamente vulnerável.

Mesmo que os artigos pesquisados não tratem diretamente sobre a qualidade de vida no trabalho, foi possível identificar que o trabalho informal está diretamente relacionado com o “desemprego ampliado, precarização exacerbada, rebaixamento salarial acentuado, perda crescente de direitos” (COSTA, 2020, p. 972). Assim como a diversas dificuldades, enfrentadas pelos trabalhadores informais, ligadas à segurança, saúde (GOMES *et al.*, 2019), previdência social (GOMES *et al.*, 2019; SANTANA *et al.*, 2016) e problemas econômicos (CRUZ *et al.*, 2022; COSTA, 2020; GOMES *et al.*, 2019; SANTANA *et al.*, 2016).

Desta forma, tendo em consideração que a QVT preza pelo bem-estar dos trabalhadores em seu ambiente de trabalho, considerando as dimensões econômicas, sociais, psicológicas e organizacionais, pode-se inferir dos artigos analisados que há uma relação antagônica entre trabalho informal e a qualidade de vida no trabalho. Em outras palavras, o trabalho informal, por estar ligado ao trabalho precário e apresentar poucos direitos trabalhistas, tende a apresentar baixos níveis de qualidade de vida no trabalho.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em consideração que o trabalho ocupa um lugar central na vida das pessoas e a satisfação com ele é uma parte importante de sua percepção positiva da qualidade de vida, o objetivo deste estudo consiste em discorrer acerca da relação existente entre trabalho informal e qualidade de vida no trabalho. Assim, pode-se inferir, com base nas discussões expostas ao longo do artigo, que a inclusão dos trabalhadores no setor informal é consequência de diversos fatores, como a falta de inserção no mercado de trabalho formal, situação de vulnerabilidade, não possuir grau de instrução necessário para o preenchimento de vagas formais, entre outros.

Sendo assim, um contingente da população brasileira acaba trabalhando na informalidade como uma forma de garantir sua renda e adquirir meios necessários de sobrevivência, o que ocasiona perdas não somente em termos de direitos trabalhistas, mas também em qualidade de vida.

Diante das análises realizadas nos artigos selecionados, foi possível inferir que existe uma relação antagônica entre trabalho informal e qualidade de vida no trabalho. Como o trabalho informal está relacionado com o trabalho precário e apresenta poucos direitos trabalhistas, este tende a ter baixos níveis de qualidade de vida no trabalho.

Esta pesquisa foi limitada pela sua própria natureza, pois abrangeu apenas dados secundários e usou uma única plataforma de artigos científicos. Entretanto, este estudo contribui

para o debate acadêmico sobre o tema e enriquece o conhecimento sobre o trabalho informal e sua relação com a qualidade de vida no trabalho. Além de servir de incentivo para pesquisas futuras, usando dados primários ou secundários, sobre as condições de trabalho em termos de saúde, salário, e bem-estar dos trabalhadores informais.

Este estudo mostra a necessidade de realizar estudos empíricos sobre a relação entre trabalho informal e qualidade de vida no trabalho que conduzam a melhores formas de cuidar daqueles que, apesar de trabalharem no setor informal, são cidadãos legítimos e uma parte importante da população economicamente ativa, pelos quais o poder público deve zelar em sua administração.

Desse modo, é relevante dar atenção ao grupo profissional em questão, especialmente no referente às suas condições de trabalho, por meio de políticas públicas que garantam condições dignas de trabalho. Também é importante enfatizar a necessidade de políticas públicas que possam garantir cobertura adequada a esses indivíduos, com foco nas características específicas e nas vulnerabilidades que enfrentam.

## REFERÊNCIAS

ARGOLO, J. C. T.; ARAÚJO, M. A. D. (2004). O impacto do desemprego sobre o bem-estar psicológico dos trabalhadores da cidade de Natal. **Revista de Administração Contemporânea**, 8(4), 161–182. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552004000400009>

BISCAIA, Rúbia Carla Maia. **Relações entre qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho**/ Rúbia Carla Maia Biscaia (Org.). Ponta Grossa: ZH4, 2021. 70p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 24 mar. 2023.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Artigo 23º: Direito ao trabalho livre, justo e remunerado**. DUDH, Declaração Universal dos direitos humanos. 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/novembro/artigo-23deg-direito-ao-trabalho-livre-justo-e-remunerado#:~:text=O%20artigo%2023%C2%B0%20deixa,sal%C3%A1rio%20igual%20por%20trabalho%20igual>> Acesso em 10 de jan. 2024

CAMPOS, Ana Cristina. **IBGE: informalidade atinge 41,6% dos trabalhadores no país em 2019**. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-11/ibge-informalidade-atinge-416-dos-trabalhadores-no-pais-em-2019>. Acesso em: 01 abr. 2023.

CORDEIRO, Bruna. **Salário Mínimo não é suficiente para atender necessidades básicas**. FDR. Disponível em: <https://fdr.com.br/2022/07/12/salario-minimo-nao-atende-as-necessidades-do-brasileiro-o-que-fazer-para-melhorar-sua-renda-mensal/>. Acesso em: 12 abr.2023.

CORDEIRO, Luciana; SOARES, Cassia Baldini. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**, v. 20, n. 2, p. 37-43, 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria da administração uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7 ed. Rio de Janeiro; Elsevier, 2003.

\_\_\_\_\_. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**/ Idalberto Chiavenato. 9ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COSTA, S. S. Pandemia e Desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 969-978, 2020.

CRUZ, V. L.; SILVA, M. D. S.; NOLASCO, D. M. S.; FÉLIX JÚNIOR, L. A. O impacto da Covid-19 no trabalho informal e as perspectivas pós-pandemia. **Reuna**, v. 27, n. 2, p. 77-94, 2022.

DE SIQUEIRA, João Fernandes Jorge; DE AVELAR, Gustavo dos Santos Miranda; DE CASTRO ALCÂNTARA, Valderí. Métodos qualitativos de pesquisa: explorando sentidos e temas em diferentes linhas de um programa de pós-graduação em administração. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 12, n. 32, p. 400-424, 2024

DE SOUZA, Marina Batista Chaves Azevedo; DE OLIVEIRA LUSSI, Isabela Aparecida. Juventude, trabalho informal e saúde mental. **Política & Trabalho**, n. 51, p. 126-144, 2020.

FAGUNDES, Helenara Silveira; DE SOUZA, Maria Helena de Medeiros. Relações informais de trabalho e o acesso à proteção social. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 8, p. 327-343, 2017.

FERREIRA, José Roberto Martins. **Sociedade e empresa: sociologia aplicada à administração**. São Paulo: Saraiva, 2016. 1 recurso online. ISBN 978-85-472-0106-7

FILGUEIRAS, Luiz A. M.; DRUCK, Graça; AMARAL, Manoela Falcão do. O conceito de informalidade: problema ou solução: um exercício de aplicação empírica dos conceitos. **Caderno CRH**, Salvador, v. 17, n. 41, p. 211-229, maio/ago. 2004.

GOMES, S. F.; SOUZA JÚNIOR, A. A.; COSTA, G. V. Sol, Chuva e Temporal: O Significado do Trabalho Informal sob a Perspectiva dos Camelôs que Trabalham no Centro da Cidade de Manaus. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 13, n. 3, p. 143-157, 2019.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de vida no trabalho-QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial-2ed**. São Paulo: Atlas, 2004.

LIRIO, Angelica Barbieri *et al.* Percepções da qualidade de vida no trabalho nas diferentes gerações. **Gestão & Regionalidade**, v. 36, n. 107, 2020.

MALAGGI, Eduarda Ana. **Qualidade de vida no trabalho**: impactos causados pela síndrome de Burnout. **TCC**. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Frederico Westphalen, 2022.

MATSUO, M. Trabalho informal e desemprego: Desigualdades sociais. 2009. **Tese de doutorado**. Disponível em: <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/.../MYRIAN\\_MATSUO.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/.../MYRIAN_MATSUO.pdf)> Acesso em 3 mai.,2023.

MULANGUE, José Camundongo. Importância da comunicação organizacional na qualidade de vida no trabalho resumo da revisão bibliográfica. **Revista Portuguesa de Gestão Contemporânea**, v. 2, n. 02, p. 44-68, 2021.

NAÇÕES UNIDAS (org.). **Tendências negativas no mercado de trabalho ameaçam metas globais, diz OIT**. 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/03/1811242>. Acesso em: 28 jun. 2023.

NASCIMENTO, Fábio. A importância da qualidade de vida no trabalho e a sua influência nas relações humanas. 2013. **Anais**. Anuário de produções acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia, 2: 61-77. Disponível em: <https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/anuario/article/viewFile/144/128>. Acesso em 03 mai.2023.

PEREIRA, G. F. S.; VASCONCELOS, R. A. A importância da qualidade de vida no trabalho para as organizações, 2018. Disponível em: <<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-qualidade-de-vida-no-trabalho>>. Acesso em: 05 mai., 2023.

RIBEIRO, CV dos S.; LEDA, Denise Bessa. Sentidos atribuídos ao trabalho na sociedade contemporânea e as repercussões na subjetividade do trabalhador. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 18, n. 211, p. 39-49, 2018.

SANTANA, L. K. A.; SANTOS, J. V. M. D.; SILVA, R. M.; MEDEIROS JÚNIOR, G. A informalidade no mercado de trabalho brasileiro: Uma análise da realidade do trabalho no município de Campina Grande-PB. **Estudos de Administração e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 80-92, 2016.

SAMPAIO, R., & MANCINI, M. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, 11(1), 83–89, 2007. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>

SILVA, N. D. V.; KASSOUF, Ana Lúcia. Mercados de trabalho formal e informal: uma análise da discriminação e da segmentação. **Nova Economia**, v. 10, n. 1, p. 41-77, 2000. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/2143>. Acesso em 05 mai.2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VAHDAT, Vahíd Shaikhzadeh *et al.* Retrato do Trabalho Informal no Brasil: desafios e caminhos de solução. **São Paulo: Fundação Arymax, B3 Social, Instituto Veredas**, 2022.



WALTON, R. E. Quality of working life: what is it. **Sloan Management Review**, v. 15, n. 1, p. 11-21, dez. 1973